

A Poética do Deslocamento sob a ótica de dois cineastas contemporâneos: Roberto Faenza – *Páginas da revolução* e Bille August – *Trem noturno para Lisboa*

Maria Célia Martirani

Num primeiro olhar, poderíamos nos arriscar a dizer que, entre os diversos traços a aproximar os filmes *Páginas da revolução* (no original: *Sostiene Pereira*, de 1995) de Roberto Faenza e *Trem noturno para Lisboa* (no original: *Night train to Lisbon*, de 2013) de Bille August, haveria o de uma predominante investida – por parte de ambos cineastas – no que, neste estudo, gostaríamos de denominar: “Poética do Deslocamento”.

Com efeito, tratam-se de boas adaptações fílmicas, originadas a partir das respectivas e homônimas obras literárias em que se inspiram (a primeira, no famoso romance do escritor italiano Antonio Tabucchi e a segunda, no best-seller do autor suíço Pascal Mercier). Nas duas narrativas, observamos a ênfase conferida ao processo de metamorfose existencial experimentada pelos protagonistas – respeitando-lhes as peculiaridades e diferenças contextuais – que poderia ser interpretada como a de uma verdadeira “tomada de consciência”, com toda sorte de transformações que isso determina.

Tanto Faenza quanto August, cada qual a seu modo, lançam mão de recursos cinematográficos procedimentais, que analisaremos sob orientação do que ensina sobre a transposição do texto literário à tela, principalmente Nicola Dusi em *Il cinema come traduzione* (2003) - baseando-se no conceito de “transmigração sîgnica” de Umberto Eco - Gilles Deleuze em *A imagem-tempo* (2013) e David Bordwell em *Sobre a história do estilo cinematográfico* (2013). Aqui também evidenciam-se formas de representação do passado, em nuances específicas, num instigante processo memorialístico-subjetivo, que carretarão drásticas rupturas identitárias, que nos predisporomos a analisar.